

Autismo e Ensino Superior: um Guia Pedagógico para docentes

Renato Marcondes
Sani de Carvalho Rutz da Silva
Silvio Luiz Rutz da Silva

2025



Autismo e Ensino Superior: um Guia Pedagógico para docentes

Renato Marcondes
Sani de Carvalho Rutz da Silva
Silvio Luiz Rutz da Silva

2025



4.0 Internacional

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

SUMÁRIO

04 Apresentação



05 Transtorno do Espectro
Autista (TEA)



07 Características



13 Possibilidades
Cognitivas



14 O Ensino Superior



SUMÁRIO

18 Epílogo



19 Referências



20 Agradecimentos



APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, as universidades brasileiras passaram por um processo de democratização do acesso, o que possibilitou o ingresso de grupos cada vez mais heterogêneos a esse nível de ensino (Senkevics, 2021).

Entre esses grupos estão os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cuja presença no ensino superior tem aumentado de forma significativa: em 2016, eram 546 alunos e, em 2018, 754 (Silva *et al.*, 2020; Olivati; Leite, 2019).

Diante desse cenário, estruturou-se este **Guia Pedagógico**, com o objetivo de oferecer um material de apoio e consulta aos docentes da UTFPR.

Por meio de uma linguagem acessível, busca-se favorecer a compreensão de algumas características dos estudantes com TEA, bem como evidenciar suas potencialidades enquanto acadêmicos da Universidade.

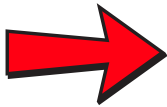
Além disso, o **Guia** apresenta sugestões de trabalho que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a inclusão e a permanência desses estudantes no contexto universitário.

Por fim, este material tem como contexto orientador as entrevistas realizadas com quatro estudantes autistas da UTFPR, que expressaram suas visões de mundo e como percebem o ensino superior nessa instituição. Esses relatos constituem uma oportunidade de refletir sobre práticas de ensino e aprendizagem a partir de uma perspectiva mais inclusiva e acessível, contribuindo para fortalecer processos pedagógicos voltados à diversidade.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O QUE É?

Apresenta-se, a seguir, algumas definições sobre o TEA.



Uma díade de características (Laplane, 2014, p. 231):

- a) Déficits sociais e de comunicação;
- b) Interesses fixados e comportamentos repetitivos.



O DSM-V descreve a sintomatologia do TEA conforme sua intensidade (DSM, 2014, p. 14):

- a) Nível I – Exige apoio;
- b) Nível II – Exige apoio substancial;
- c) Nível III – Exige apoio muito substancial (DSM, 2014, p. 14).



Para o CID-11, descrito no código 6A02, o autismo é (CID, 2022, on-line, tradução nossa):

O Transtorno do Espectro do Autismo é caracterizado por déficits persistentes na capacidade de iniciar e manter a interação social recíproca e a comunicação social, e por uma série de padrões de comportamentos, interesses ou atividades restritas, repetitivas e inflexíveis que são claramente atípicos ou excessivos para a idade do indivíduo e o contexto sociocultural.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

COMO PERCEBER O ESPECTRO?



Por se tratar de um espectro, o autismo apresenta diferentes características e graus de manifestação, resultando em uma ampla variedade de perfis de sujeitos. Dessa forma, pensar em uma única maneira de ensinar ou avaliar não é adequado.

O autismo de alto funcionamento (associado a altas habilidades, inteligência acima da média ou genialidade) é uma característica que pode estar presente no TEA, mas não o define. Em outras palavras, nem todos os sujeitos autistas apresentam tal condição. Essa característica é centralizada no espectro justamente porque pode manifestar-se em ambos os extremos.

É fundamental que o docente reconheça o aluno com TEA para além dos estereótipos, compreendendo que aquele que conversa, interage ou não apresenta grandes necessidades de suporte também pode estar dentro desse espectro.

Essas características menos evidentes não invalidam a importância de práticas pedagógicas inclusivas.

CARACTERÍSTICAS

ESSAS CARACTERÍSTICAS, EMBORA NÃO DEVAM SER GENERALIZADAS, FORAM REUNIDAS A PARTIR DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM ALUNOS AUTISTAS DA UTFPR.

Alunos autistas podem ser comunicativos.

Alunos autistas podem apresentar timidez, especialmente em situações que envolvem exposições em público, como apresentações de trabalhos individuais ou em grupo.

Hipersensibilidade em domínios sensoriais como visual, auditório, tátil, olfatório, gustativo e proprioceptivo.

Podem apresentar uma estimulação sensorial intensa (evitando festas, confraternizações ou ambientes com muitas pessoas e barulhos/conversas).

Grande esforço para socialização e dificuldade em interpretar sinais sociais.

CARACTERÍSTICAS

Os casos de bullying também ocorrem no ensino superior, é necessário estar atento e coibir esses comportamentos.

Os alunos autistas têm tanto potencial quanto qualquer outro estudante para participar de projetos de extensão e de iniciação científica, necessitando apenas de oportunidades para demonstrar suas potencialidades.

A incompreensão do diagnóstico por terceiros pode gerar situações frustrantes.

Dificuldade em gerenciar sobrecargas, que leva a impossibilidade da resolução de problemas e planejamento de estratégias de ação.

Foco em áreas como a matemática.

CARACTERÍSTICAS

Apresentam potencialidades em áreas como raciocínio lógico e visão concreta sobre a vida.

Podem apresentar um “desapego” afetivo, onde o sentimento de presença/ausência sobre os outros só se manifesta quando são lembrados (sensorialidade autista).

O autismo é parte da diversidade humana, contemplando as diferentes formas de pensar, raciocinar, desenvolver habilidades cognitivas e aprender.

Necessidade de apoio por meio de materiais visuais ou concretos, como guias de estudo, apresentações em *slides* e indicações específicas em livros.

A universidade pode ser um ambiente de socialização, impulsionada pelos interesses em comum, como as áreas de estudo.

CARACTERÍSTICAS

A tutoria pode ser importante para auxiliar no desenvolvimento pleno de alunos autistas, deve-se incentivá-la.

Estratégias de regulação: ambientes que favoreçam a regulação emocional, como salas silenciosas e sem a presença de outras pessoas. Em situações de desregulação emocional, deve-se evitar perseguir o aluno ou submetê-lo a questionamentos naquele momento.

A família pode ser uma importante aliada para a aprendizagem, inclusive na graduação.

Ao notar desregulações, um local seguro para se acalmar pode ser a sala de atendimento do NAI.

Alguns alunos autistas não tiveram, na educação básica, acesso a todos os estímulos necessários nem à qualidade adequada. É fundamental considerar esse aspecto e oferecer os recursos necessários para a aprendizagem.

CARACTERÍSTICAS

Conhecer o NAI, suas funções e funcionários pode ajudar o processo de aprendizagem.

Alguns gatilhos para a desregulação emocional: indiretas, provocações, mudanças repentinas de rotina, ambientes com conversas intensas, grande volume de pessoas.

Alguns alunos podem querer compartilhar o seu diagnóstico, outros não, o docente deve estar ciente.

Alunos autistas podem apresentar dificuldade em lidar com experiências emocionais de forma adequada ao convívio social, manifestando-se como reações negativas intensas e rápidas.

Alguns recursos para aprendizagem: P.A. individualizadas, uso de calculadora, material orientador para estudos, tecnologias que auxiliam como Inteligências Artificiais.

CARACTERÍSTICAS

A leitura do PEI para potencializar a aprendizagem é fundamental, pois nesse documento consta todas as especificidades desses alunos.

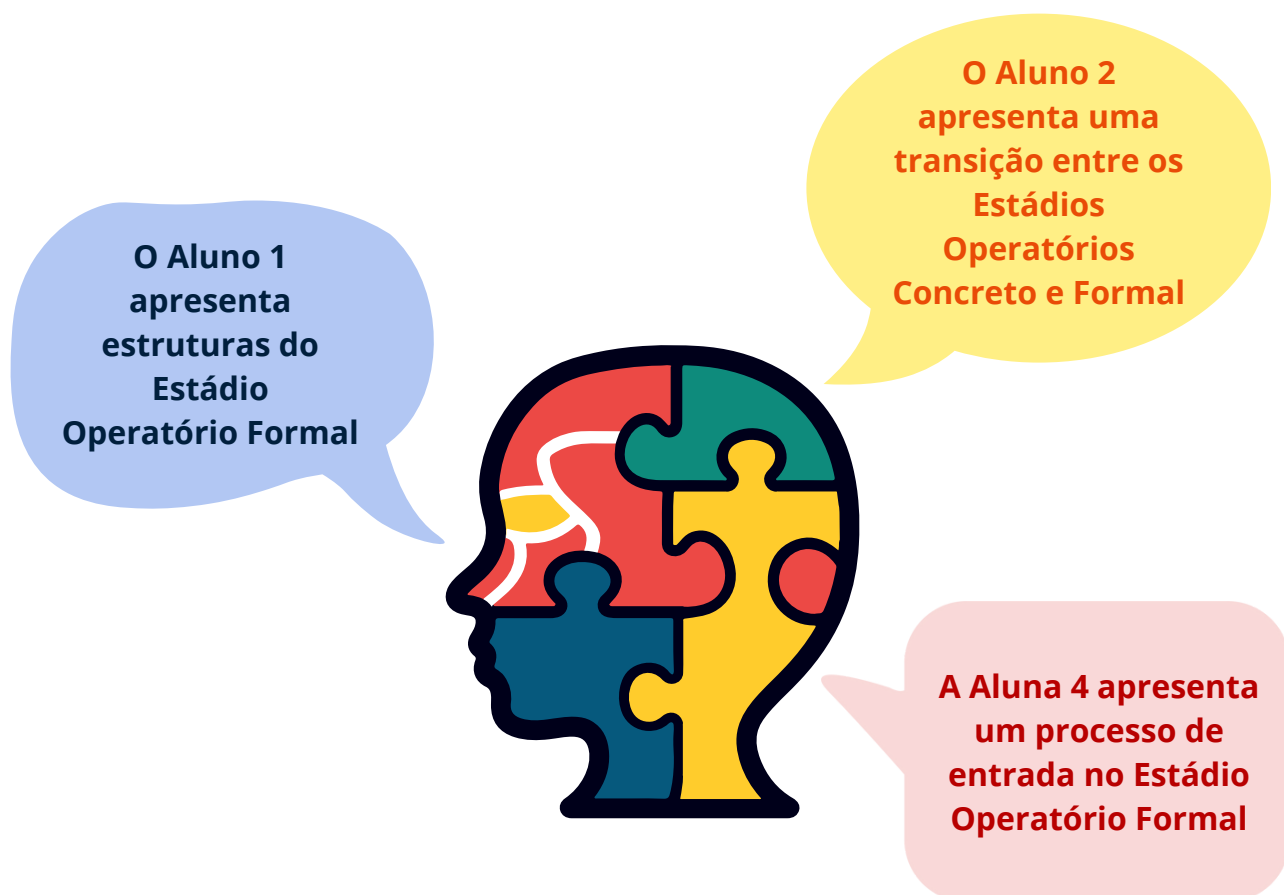
Os alunos autistas devem participar das atividades, considerando-se suas características de modo a incentivá-los, e não a vitimizá-los.

O docente pode contribuir para o sentimento de pertencimento desses alunos na universidade, por isso, conhecê-lo é fundamental.

O professor pode exercer uma grande influência na qualidade e na permanência do aluno autista no ensino superior, principalmente se estabelecer uma relação positiva com o aluno.

POSSIBILIDADES COGNITIVAS

Alguns aspectos cognitivos de alunos autistas que foram investigados por meio de Atividades Operatórias Piagetianas.



O QUE ISSO QUER DIZER?

Com exceção de um dos alunos, os demais apontam para uma passagem por diferentes estádios do desenvolvimento cognitivo de forma mais lenta.

Os resultados corroboram para a compreensão de que o aluno autista é um sujeito heterogêneo e complexo, que, em sua essência, representa apenas uma das múltiplas formas de pensar, raciocinar, desenvolver habilidades cognitivas e apreender (Arroyo, 2012; Cirino; Cruz, 2022).






Suas estruturas de desenvolvimento cognitivo são semelhantes as estruturas de sujeitos neurotípicos (Marcondes, 2020), ou seja, representam em sua essência tanto potencial quanto qualquer outra pessoa, apenas necessitando dos estímulos corretos.

O ENSINO SUPERIOR


A leitura integral e a compreensão do Plano de Estudos Individualizado (PEI) são indispensáveis ao docente. Esse documento reúne de forma sistematizada as necessidades específicas dos estudantes, constituindo-se como instrumento fundamental para assegurar um ensino de qualidade e equitativo. Ao mesmo tempo, orienta práticas que respeitam suas demandas singulares e promovem o desenvolvimento de suas potencialidades.

ALGUMAS PRÁTICAS QUE PODEM SER ADOTADAS PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO DE ALUNOS AUTISTAS (NUNES; MARQUES, 2024).


Algumas das práticas indicadas foram ilustradas com trechos das entrevistas realizadas com alunos autistas, o que evidencia a importância dessas ações no contexto investigado.

-  Tornar a identificação de suspeitas de autismo uma responsabilidade coletiva, em articulação com o NAI.
-  Conhecer os limites e as potencialidades dos estudantes.
-  Basear suas práticas pedagógicas nas potencialidades dos alunos, e não em suas limitações.
“Tive uma professora que eu fui com 80 e pouco na matéria dela. Por quê? Porque ela fez a prova oral comigo”
-  Verifique se os ambientes podem afetar a hipersensibilidade, como por exemplo: sons de ar condicionado, cadeiras e carteiras sendo arrastadas, luzes piscando, ou outros estímulos relatados.
-  Ser acolhedor com o aluno, mesmo que ele apresente uma postura de desinteresse, pois o seu hiperfoco pode estar direcionado a outro assunto ou conteúdo por um determinado período de tempo.

O ENSINO SUPERIOR


 Ajudar a conscientizar os alunos sobre as especificidades desse grupo, explicando sobre as dificuldades de interação social, compreensão de algumas regras sociais e a necessidade de uso de alguns recursos, como calculadora. Destacando que não há motivos para esse discente ser isolado, excluído ou vítima de *bullying*.

“Eu uso calculadora pra tudo. É uma especificidade, tanto que o [Professor] também, ele avisava e eu vi que teve uma mudança quando ele avisava”

 Utilizar uma abordagem pedagógica que contemple múltiplas estratégias e se ajuste às diferentes necessidades dos estudantes.

“Aí, tipo, na matéria de [Nome da matéria], o método de avaliação era diferente. Fui com 100. Tipo, na [Professora], a avaliação dela, ela fez diferente comigo, porque não tem como fazer oral, né?”

 Usar uma linguagem clara e objetiva, sem ambiguidades.

 Ser claro quanto as datas de entrega de tarefas, locais de encontro e cronogramas. Quando houver alterações deve-se avisar o aluno com antecedência, pois para alguns autistas mudanças repentinas são difíceis de gerenciar.

“Porque o autista em si, ele gosta das coisas muito certas. Se você trata o negócio com a pessoa bem assim, ah, não pode chegar atrasado, beleza! Eu vou saber que eu não posso chegar atrasado. Se eu chegar atrasado, eu tô ciente daquilo. Mas se a pessoa não me comunica e muda de ideia no meio do caminho, aí o negócio vai ficar feio.”

 Proporcionar situações onde alunos autistas possam expor suas ideias sem causar conflitos.

 Fazer uso de recursos tecnológicos para auxiliar na produção e correção de textos.

“Mas pra mim escrever hoje eu tenho suporte do ChatGPT. É um suporte que eu uso pra corrigir meus erros de português.”

O ENSINO SUPERIOR



Considerar como proposta metodológica, associar avaliações, trabalhos ou contextualizações com o conteúdo de hiperfoco do aluno autista.



Auxiliar o estudante na construção de uma agenda com datas e horários de atividades importantes. Assim como dúvidas e observações sobre os conteúdos.

“O [Funcionário] ele sempre tá me ajudando a verificar os horários, é:: onde o professor tá, se ele tá em qual sala.”



Ressaltar as potencialidades e pontos positivos do aluno autista.



Conscientizar os alunos sobre o TEA, fornecendo informações para evitar práticas excludentes e preconceituosas.



A família e os acompanhantes dos alunos com TEA são essenciais no processo de ensino-aprendizagem, busque aproximações e planejar ações em conjunto.



Aos docentes, elaborar um acompanhamento (diário reflexivo, diário de bordo, e-journaling) onde registrem as etapas de planejamento, execução, análise de práticas pedagógicas em conjunto com o estudante com TEA. Esse acompanhamento proporciona uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, levando a práticas mais assertivas.

O ENSINO SUPERIOR



Oferecer flexibilizações, adequações e adaptações que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem. A flexibilização é uma mudança das estratégias pedagógicas adotadas, sem que haja a alteração do conteúdo trabalhado. Já a adequação trata de alterações no planejamento curricular, como em objetivos, conteúdos, recursos e materiais. A adaptação é implementada quando a flexibilização e a adequação não são suficientes, sendo alterações profundas na organização, sistemas de apoio e no plano curricular.



Reconhecer demandas e especificidades dos estudantes com TEA.



Proporcionar uma aproximação entre conhecimento científico e a prática.



Desenvolver avaliações formativas (durante todo o processo de aprendizagem), onde o sucesso ou insucesso do processo de ensino-aprendizagem deve ser um diálogo constante entre o discente e o docente.



Proporcionar avaliações multidisciplinares e multiprofissionais, com diferentes metodologias e que considere a diversidade de pensamentos humanos.



Estabelecer uma boa relação professor - aluno.

EPÍLOGO

Esse Produto Educacional foi pensado com o propósito de oferecer subsídios ao docente do Ensino Superior para uma compreensão inicial do contexto que envolve o estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Não se pretende, contudo, esgotar a temática nestas breves páginas, uma vez que o TEA constitui um espectro amplo, heterogêneo e complexo, no qual cada estudante é um sujeito único e merece atenção individualizada.

O objetivo aqui não é generalizar características, mas enfatizar que todos os estudantes com TEA têm potencial de desenvolvimento em condições equitativas aos demais colegas neurotípicos.

Para tanto, espera-se que a universidade se configure como um espaço promotor desse desenvolvimento, reconhecendo o papel central do docente, cuja prática pedagógica deve ter como premissas fundamentais o respeito, a inclusão e a valorização da diversidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CIRINO, R. M. B.; CRUZ, G. C. Inclusão e Exclusão: Tensões Socioeducativas Frente ao atendimento à diversidade humana. **Educação** – Santa Maria, v. 47, p. 1-26, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644453191>. Acesso em: 05 abr. 2025.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS [CID]. **International Classification of Diseases for Mortality and Morbidity Statistics**. 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2024-01/mms/en#437815624>. Acesso em: 18 maio 2024.

LAPLANE, A. L. F. Reflexões sobre ensino, aprendizagem e transtorno do espectro autista. In: ALMEIDA, M. A.; MENDES, E.G. (org.). **A escola e o público-alvo da educação especial**: apontamentos atuais. São Paulo: Marquêsine & Manzini: ABPEE, 2014, p. 224-244.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS [DSM]. **DSM-5**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024.

MARCONDES, R. **O desenvolvimento cognitivo em adultos**: Um estudo de caso com licenciandos de física e química. 2020. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3331>. Acesso em: 17 jan. 2023.

NUNES, L. A. C. B.; MARQUES, L. F. Práticas inclusivas junto a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior: Realidade, desafios e práticas exitosas. **Revista Caminhos da Educação**: diálogos, culturas e diversidade, v. 6, n. 2, p. 01-13. DOI <https://doi.org/10.26694/caedu.v6i2.5111>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/5111>. Acesso em: 26 set. 2025.

OLIVATI, A. G.; LEITE, L. P. Experiências acadêmicas de estudantes universitários com transtorno do espectro autista: Uma análise interpretativa dos relatos. **Ver. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 729-746, out./dez. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382519000400012>. Acesso em: 1 fev. 2023.

SENKEVICS, A. S. A expansão recente do ensino superior: cinco tendências de 1991 a 2020. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 3, n. 4, p. 199-246, 2021. DOI <https://doi.org/10.24109/27635139.ceppe.v3i4.4892>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SILVA, S. C.; SCHNEIDER, D. R.; KASZUBOWSKI, E.; NUERNBERG, A. H. Estudantes com transtorno do espectro autista no ensino superior: Analisando dados do INEP. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020217618>. Acesso em: 1 fev. 2023.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Sani e ao Prof. Sílvio, meus orientadores, que, com serenidade, profissionalismo, competência e, sobretudo, amor à docência, me acompanharam e auxiliaram na construção deste Produto Educacional.

Às Professoras Amanda de Mattos Pereira Mano, Carmen Cavaco, Natalia Deimling e Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro, pela valiosa participação no processo de avaliação deste material.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT), pela oportunidade de desenvolvimento deste trabalho.

À CAPES, pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de pesquisa, essencial para a permanência no programa e para a dedicação que possibilitou a qualidade deste trabalho.

E, principalmente, aos estudantes de graduação que prontamente aceitaram participar da pesquisa de doutorado que deu origem a este Produto Educacional, sem os quais sua realização não teria sido possível.